

PESO DE MIL SEMENENTES NA CULTURA DA SOJA

BRUNA DORNELES DIAS¹; VITOR MATEUS KOLESNY²; VINICIUS DIEL DE OLIVEIRA³; TIAGO ZANATTA AUMONDE⁴; TIAGO PEDÓ⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas - brunad@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas- vitorkolesny20outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas - vinicius_diel@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - tiago.aumonde@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - tiago.pedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max*) tem sua origem de uma região do noroeste da China, passando pela Europa no século 17 onde manteu-se por aproximadamente 200 anos para conhecimento botânico e em 1890 teve sua chegada ao continente americano sendo cultivada como forrageira (MANDARINO, 2017). Em 1882 a cultura chegou ao Brasil pelo estado da Bahia expandido para Campinas no estado de São Paulo, mas só em meados do século 20 é que as primeiras sementes foram distribuídas para o estado do Rio Grande do Sul pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), (NUNES, 2018).

Com a expansão da cultura em vista de produtividade e rendimento, atualmente a produção mundial está girando em torno de 361,3 milhões de toneladas segundo o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), (PRESS, 2021). O Brasil tornou-se maior produtor mundial em soja no ano de 2021 com uma produção de 135,409 milhões em toneladas (EMBRAPA, 2021).

Em vista do avanço da produção no país a utilização de sementes certificadas é essencial, pois garante a qualidade fisiológica, qualidade sanitária, pureza genética e pureza física (MÍRIAN, 2020), inclusive para que produtores de sementes possam comercializar o seu produto a necessidade da emissão de um Boletim de Análises de Sementes, que é um documento oficial para o produtor cadastrado no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM) e nele abrange características do lote analisado tais como a categoria da semente, porcentagem de germinação, pureza física e outras determinações (AGRODEFESA, 2021).

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi analisar o peso de mil sementes de cada uma das cultivares e compará-las com seu o peso tabelado.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na área experimental para fins de pesquisas pertencentes à Universidade Federal de Pelotas, localizada no município de Capão do Leão sob coordenadas de 31° 52' de latitude Sul e 52° 21' de longitude Oeste e com altitude média de 13 metros onde clima predominante é subtropical úmido do tipo Cfa segundo a classificação de Köppen e a precipitação pluvial média anual é de aproximadamente 2000 mm, bem distribuídas ao longo do ano.

Utilizou-se no experimento nove cultivares de soja, GARRA, NS 5258, NS 57 IPRO, NS 6010 IPRO, BRASMAX LOTUS, CROMO, TMG 2757, TMG 7061 e COMPACTA, todas com a mesma quantidade de adubação.

As avaliações foram realizadas no Laboratório de Análises de Sementes do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, na Universidade Federal de Pelotas, onde foi utilizado o método peso de mil sementes, que é utilizado para calcular a densidade de semeadura e o número de sementes por embalagem quando não especificado nas Regras de Análises de Sementes (RAS), sendo realizadas com oito repetições de 100 sementes, pesadas em balança de precisão com os resultados expressos em gramas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, podemos observar os resultados obtidos em laboratório, esses foram comparados ao peso de mil sementes tabelados das cultivares analisadas, onde se notou que as cultivares Garra, NS 5258 e Bramax Lotus obtiveram valores abaixo da média, enquanto as cultivares NS 57 IPRO e NS 6010 se mantiveram na média e as cultivares Cromo e TMG 2757 acima da média tabelada.

Cultivar	Peso de Mil Sementes em g
Garra	13, 8286
NS 5258	13, 6857
NS 57 IPRO	15, 1129
NS 6010 IPRO	15, 6144
Brasmax Lotus	14, 2332
Cromo	18, 2971
TMG 2757	17, 1972

4. CONCLUSÕES

Em vista das cultivares que não atingirem o seu peso de mil sementes tabelado, considera-se que este resultado pode ser dado devido a interferências climáticas, há não resposta ao manejo utilizado e adaptabilidade das cultivares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MANDARINO, José Marcos. **Origem e história da soja no Brasil**. Canal Rural .Disponível em: <<https://blogs.canalrural.com.br/emrapasoja/2017/04/05/origem-e-historia-da-soja-no-brasil/>>. Acessado em 27 de julho de 2021
- NUNES, José Luis. **Histórico da Soja**. Agrolink. Disponível em: <<https://www.agrolink.com.br/culturas/soja/informacoes/historico361541.html>>. Acessado em 27 de julho de 2021.
- Soja. Embrapa, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/soja/cultivos/soja>>. Acessado em 27 de julho de 2021.

PRESS, France. **Produção de soja no Brasil dispara.** G1 Globo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/04/26/producao-de-soja-no-brasil-dispara.ghtml>> . Acessado em 27 de julho de 2021.

MÍRIAN, Paola. **Qualidade de sementes: o primeiro passo para uma produção de sucesso.** Agro Mulher. Disponível em: <<http://www.agromulher.com.br/qualidade-de-sementes-o-primeiro-passo-para-uma-producao-de-sucesso/>>. Acessado em 28 de julho de 2021.

AGRODEFESA. **Análise de Sementes,** 2021. Disponível em: <<https://www.agrodefesa.go.gov.br/laboratorios/an%C3%A1lise-de-sementes.html>> . Acessado em 28 de julho de 2021.